

ALERTA AMBIENTAL 01/2024

AVALIAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE ÍNDICE RÁPIDO PARA O *Aedes aegypti* DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MATO GROSSO (LIRAA-LIA) FEVEREIRO/ 2024.

O monitoramento da infestação por *Aedes aegypti* é de extrema importância para a prevenção de arboviroses urbanas como Dengue, Chikungunya e Zika. Com o objetivo de monitorar a infestação destes vetores, métodos simplificados de amostragem como o Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA/LIA), são utilizados para permitir um diagnóstico rápido da situação de infestação de um município. Estes métodos contribuem para munir o gestor de informações que possam subsidiar no direcionamento das ações de prevenção e controle de surtos e epidemias em um determinado município (Brasil,2013). No Quadro 01 , podemos observar os limiares de risco de transmissão de dengue propostos pelo Programa Nacional de Controle da Dengue para os indicadores obtidos a partir da realização do LIRAA/LIA.

Quadro 1- Classificação dos índices de infestação por *Aedes aegypti*.

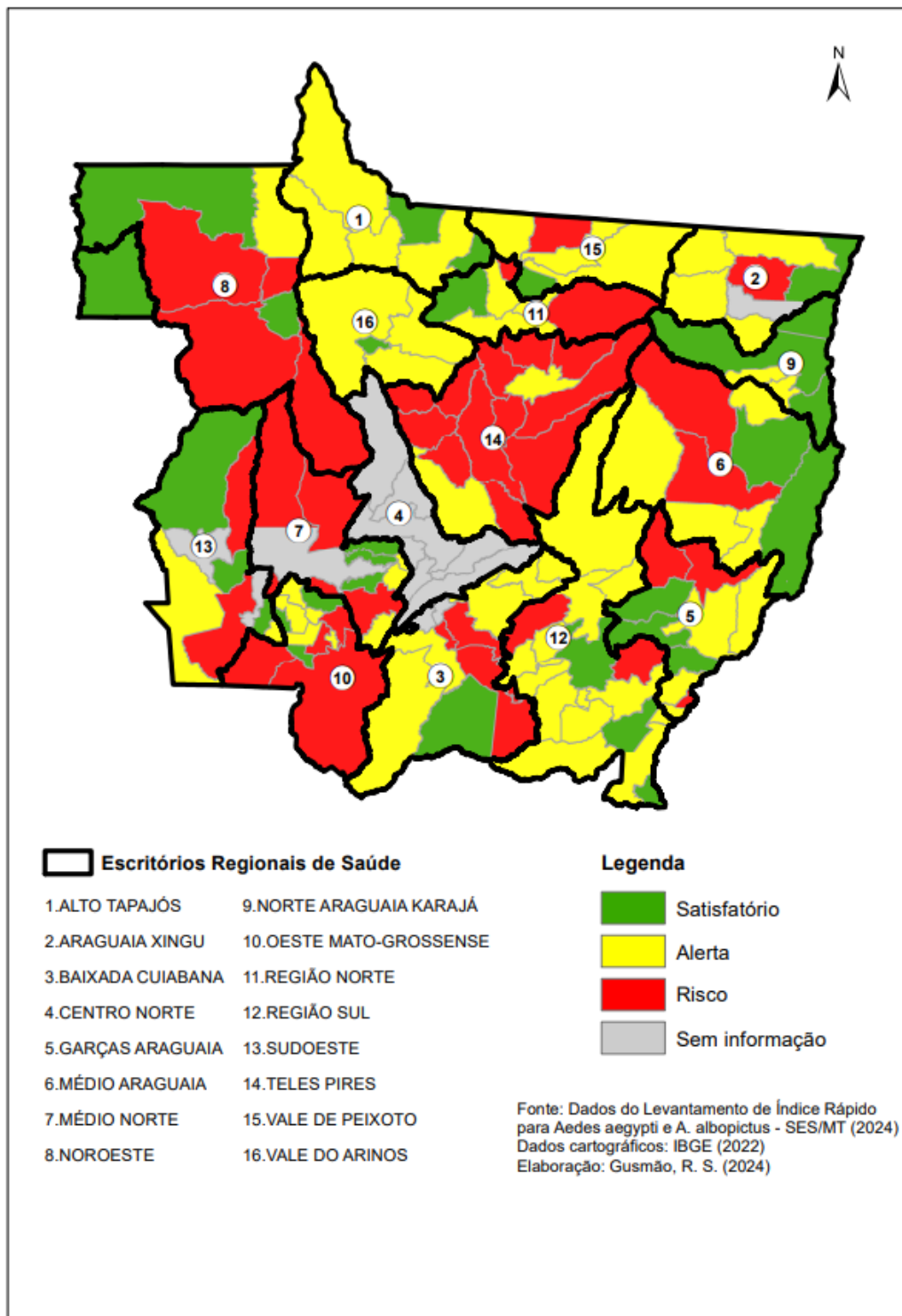
IIP(%)	Classificação
<1	Satisfatório
1-3,9	Alerta
>3,9	Risco

Fonte: Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue

No período de 19 a 23/02/24, foi realizado o 1º Levantamento de 2024, dos 6 que serão realizados ao longo do ano de 2024.

Dos 141 municípios do Estado, 129 realizaram o referido levantamento, dos quais 39(27,6%) apresentaram índices considerados nas Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue como de **RISCO**, **59** (41,8%) em **ALERTA** e 30(21,3%) classificados como **SATISFATÓRIO**. Um total de 13 (9,2%) municípios não enviaram informações acerca da infestação por *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus*, são eles: Acorizal, Chapada dos Guimarães, Diamantino, Nortelândia, Alto Paraguai, Nobres, Nova Maringá, Rosário Oeste, São José do Rio Claro, Jangada, Nova Lacerda e Vale de São Domingos. O município de Tangará da Serra não realizou o LIRAA por estar em epidemia de Dengue e Chikungunya e sendo orientado pela SES a realizar as outras atividades do Programa Nacional de Controle da Dengue.

Observando a Figura 01 podemos avaliar como está a infestação por *Aedes aegypti* no Estado de Mato Grosso.



Além do Índice de Infestação Predial, de Breteau e tipos de depósitos para o *Aedes aegypti*, também é possível avaliar a infestação por *Aedes albopictus*, um vetor com competência vetorial para a transmissão de arboviroses urbanas e silvestres como a Febre Amarela.

Diante do cenário que está sendo apresentado no país e analisando os dados obtidos neste primeiro levantamento, observamos que as atividades de rotina do programa precisam ser intensificadas e as estratégias que estiverem sendo utilizadas e que não estão surtindo um efeito satisfatório precisam ser substituídas com o objetivo de diminuir a densidade do vetor e desta forma reduzir o risco de as pessoas contraírem uma das arboviroses citadas acima. Neste Levantamento o depósito predominante foi A2, B e D2*.

* D2 com (Depósitos passíveis de remoção/proteção: Lixo (recipientes plásticos, latas), sucatas em pátios e ferro velhos, entulhos); B (Depósitos móveis: Vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo de refrigeradores, bebedouros, pequenas fontes ornamentais); A2 (depósitos para armazenamento de água para consumo humano a nível do solo – tintas, baldes, tonéis, entre outros e D1 (Depósitos passíveis de remoção/proteção: Pneus e outros materiais rodantes (câmara de ar, manchões). Além dos criadouros citados, também foram encontrados criadouros do tipo C (Calhas, ralos, sanitários (em desuso), tanques em obras/borracharias, máquinas/equipamentos em pátios, piscinas e fontes ornamentais, floreiras em cemitérios, cacos de vidros em muros), em uma proporção bem menor que os demais.

Medidas e estratégias para intensificar o controle do *Aedes sp.* (Agentes de Combate às Endemias – ACE, coordenadores de endemias, supervisores de campo e agente Comunitário de Saúde):

1. Informar aos moradores sobre o aumento das arboviroses, seus sintomas e riscos, o mosquito transmissor e medidas de prevenção, orientando-os a procurar uma Unidade de Saúde em casos suspeitos, evitando assim a automedicação.
2. Intensificar as vistorias no domicílio e/ou peridomicílio acompanhado pelo morador, enfatizando a responsabilidade deste na remoção ou inutilização dos criadouros, estimulando assim a assumirem o compromisso com a adoção das medidas de prevenção, de forma espontânea e rotineira.
3. Suspender temporariamente, neste período chuvoso, a atividade de LI (coleta de larvas) e intensificar o controle mecânico e químico (criadouro não removível).
4. Promover reuniões com presidentes de bairros e líderes religiosos, nas localidades com índices de infestação preocupantes.

5. Planejar ações imediatas de vistorias nos imóveis fechados ou desabitados. Nas situações de imóveis fechados devido à ausência do morador no horário comercial, agendar visitas aos finais de semana; nos imóveis desabitados, entrar em contato (coordenador e/ou supervisor de campo) com a imobiliária para definir uma data para a vistoria com urgência.

6. Apoiar os ACE e programar de forma imediata vistoria nos imóveis recusados, para esclarecer ao morador a importância da visita domiciliar, que faz parte das ações de controle das arboviroses urbanas.

7. Articular com outros setores do município, responsáveis na fiscalização de terrenos baldios, para que acionem os proprietários e providenciem a limpeza imediata da área.

8. Vistoriar de forma minuciosa depósito de difícil acesso como: caixa d'água, calhas, lajes entre outros que possam estar contribuindo como criadouros do *Aedes aegypti*;

9. Realizar bloqueio de caso mediante o surgimento dos primeiros casos em uma localidade, de forma imediata, com objetivo de interromper a cadeia de transmissão dos vírus das arboviroses urbanas;

10. Intensificar as ações de controle vetorial nos Pontos Estratégicos (PE), aumentando o número de visitas a estes locais, uma vez que estas áreas podem manter um surto ou epidemia no município.

11. Articular junto ao setor responsável pela limpeza urbana do município mutirões de limpeza, com divulgação para a população de um cronograma das localidades e datas de coleta, por meio de rádios, jornais, redes sociais, carros de som, entre outros, com intuito de coletar materiais armazenados nos quintais que possam acumular água;

12. Realizar de forma emergencial a ação de nebulização espacial Ultra Baixo Volume (UBV) com bomba costal motorizada, concomitante ação onde ocorreu o mutirão de limpeza, somente nas localidades com alto índice de infestação do *Aedes*

sp. e/ou notificações de casos, cujo objetivo é atingir o mosquito na fase adulta, que foi desalojado durante a limpeza dos imóveis;

13. Envolver a equipe dos ACS na atividade de detecção e orientação para eliminação de criadouros (controle mecânico) nos domicílios visitados pelos mesmos. O envolvimento destes agentes é de extrema importância uma vez que a frequência de visitas deles é maior que a do ACE;

14. Realizar reunião com Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (CREA) e outros responsáveis pelas obras públicas e privadas na construção civil. Estes devem estar atentos quanto aos perigos de deixar água parada durante as obras. Devem realizar orientações aos funcionários quanto ao perigo da proliferação do mosquito, responsabilizando-os quanto aos cuidados na obra; cartazes podem ser colocados nos locais do empreendimento, como forma de medidas educativas.

15. Realizar a instalação de armadilhas de oviposição "OVITRAMPAS", nos bairros com índice de infestação zerados, baixos ou sem informação e com casos de dengue/chikungunya/zika, de forma a identificar a existência do vetor e programar ações de controle desses mosquitos;

Medidas para população: manter a higiene dos locais e evitar água parada:

Apenas dez minutos podem fazer a diferença no combate às Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya).

✓ Deixe sempre bem tampados e lave com bucha e sabão as paredes internas de caixas d'água, poços, cacimbas, tambores de água ou tonéis, cisternas, jarras e filtros, pelo menos uma vez por semana.

✓ Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira sempre bem fechada.

✓ Não jogue lixo em terrenos baldios.

✓ Se for guardar garrafas de vidro ou plástico, mantenha-as sempre com a boca para baixo.

✓ Não deixe a água da chuva acumular sobre a laje e calhas entupidas.

-
- ✓ Não deixe acumular água em pratos de vasos de plantas e xaxins. Coloque areia fina até a borda do pratinho.
 - ✓ Se for guardar pneus velhos em casa, retire toda a água e mantenha-os em locais cobertos, protegidos da chuva.
 - ✓ Limpe as calhas com frequência, evitando que galhos e folhas possam impedir a passagem da água.
 - ✓ Não junte vasilhas e utensílios que possam acumular água (tampinha de garrafa, casca de ovo, latinha, saquinho plástico de cigarro, embalagem plástica e de vidro, copo descartável etc.) e guarde garrafas vazias de cabeça para baixo.
 - ✓ Os vasos de plantas aquáticas devem ser lavados com água e sabão, toda semana. É importante trocar a água desses vasos com frequência.
 - ✓ Piscinas e fontes decorativas devem ser sempre limpas e cloradas. Se não for usá-la, evite cobrir com lonas ou plásticos
 - ✓ Deixe a tampa do vaso sanitário sempre fechado. Em banheiros pouco usados, dê descarga pelo menos uma vez por semana.
 - ✓ Não deixe água parada, destruindo os locais onde o mosquito nasce e se desenvolve, evita sua procriação.
 - ✓ Retire sempre a água acumulada da bandeja externa da geladeira e lave com água e sabão.
 - ✓ Sempre que for trocar o garrafão de água mineral, lave bem o suporte no qual a água fica acumulada.
 - ✓ Mantenha sempre limpo: lagos, cascatas e espelhos d'água decorativos. Crie peixes nesses locais, eles se alimentam das larvas dos mosquitos.
 - ✓ Lave e troque a água dos bebedouros de aves e animais no mínimo uma vez por semana.
 - ✓ Permita sempre o acesso do agente de controle de zoonoses em sua residência ou estabelecimento comercial.